



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO

Director: AGACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Límil.º



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa



## O vicio de açambarcar



— Os jornais vão para mais caros... Compro-os todos!



PALESTRA AMENA

Troça

Nós somos assim : prégamos, aconselhamos, citamos exemplos, aplaudimos e quando as nossas pregações e os nossos conselhos são ouvidos, quando os exemplos são seguidos e quando os aplausos incitam á execução, pômo-nos a troçar do que foi a nossa propria obra!

Fartaram-se as pessoas que se teem por avisadas de dizer que se devia economisar nos fatos, no calçado, etc. fosse como fosse : usando ganga, trazendo farpelas velhas e fóra de moda, não se importando ninguem de andar remendado ou roto, trazendo sandalias — e tal e coizas, sim senhores — e agora que algumas madamas tomaram o caso a serio e começaram a usar chapéu de papel, vá de achincalhar, de gazetilhar e de piparotear as economicas lisboetas, que tal fizeram !

Ha mezes lançou-se a ideia dos fatos de ganga, mas notou-se que as poncas senhoras que os vestiram, ao mesmo tempo calçaram meias de seda, por isso os fatos foram perdoados; agora, porém, as senhoras dos chapéus de papel não atenuaram essa decisão com qualquer artigo rico de vestuario e aí desataram os tais avisados cavalheiros a rir, a rir, como se elas tivessem cometido alguma acção que as tornasse comicas !

— Vai bem n'esse papel !

— Se v. ex.<sup>a</sup> quer, eu vou no emburullo !

Estas e outras frases semelhantes é o menos com que as miserias são saudadas na rua, sem que até agora a bengala d'um marido, d'um irmão, ou simplesmente de qualquer homem de bem que passe na ocasião da chufa, tenha feito compreender aos engraçados que não teem nada com o que cada um, e principalmente cada uma, põe á cabeça ou na cabeça.

Por nós vos dizemos que se fossemos casadoiros, que não somos, muito mais no agradaria para futura companheira menina que fizesse de papel o proprio chapéu e o trouxesse intemeratamente para a rua, do que a que puzesse sobre o penteado essas trapalhadas de flôres, fitas, plumas, passaros, etc. etc. que custam os olhos da cara e que, expriuidas, não valem meia folha de mata-borrão.

Usem chapéus de papel, usem, sim, não tenham vergonha, porque quando mais ninguem as aplauda e as compreenda aqui estamos nós a dar-lhes palmas e a proclamar-lhes as virtudes domesticas! De mais, um chapéu de senhora nunca foi cobertura, como é o do homem, que serve na realidade para lhe tapar o tontico; o chapéu de senhora é apenas um enfeite para lhe alindar os modos, e até se fosse substituido por uma simples flôr nada perderiam com isso muitas cabeças, pois que não ha ornamento artificial que valha um bonito cabelo, toucado com arte.

Esta é a nossa opinião e a de todas as pessoas de bom gosto.—J. Neutral.

De tubarão

Não ha ninguem mais pratico do que os americanos; isso temos dito mil vezes e continuaremos a dizer enquanto tivermos vida e saude. Lá, como cá, o calçado encareceu, entre outros motivos porque encareceu o coiro; que fazem eles? Aproveitam a pele do tubarão e d'outro qualquer animal que apanhem a jeito e com ela fazem botas tão lindas



como se fossem feitas da mais encaustadora vitela.

Já que tanta coisa copiam lá de fóra, aqui está uma que cá do ceu aos tram-bulhões: até hoje são os tubarões que nos teem tirado a pele, não é verdade? Pois bem; invertam-se os papeis e trattem os nós de tirar a pele aos tubarões, com o que arrançaremos botas em conta e daremos cabo d'essa raça daninha.

Aos tubarões, já que os coiros faltam !

Simplificação

A grêve dos compositores da Imprensa Nacional veio simplicar poderosamente o funcionamento das repartições publicas e, por consequencia, a vida da propria nação, visto que teve como immediata consequencia a suspensão do «Diario do Governo».

Quando correu a noticia de que este nosso colega ia deixar de publicar-se, um fremito de pânico percorreu todos os espinhaços burocraticos. Esperou-se o catalismo. Afinal, o primeiro dia em que o «Diario» não saiu á luz decorreu sem novidade de maior, no segundo tudo se fez como se a dita gazeta tivesse aparecido, no terceiro ninguem mais se lembrou de que houve em tem-



pos um papel chamado «Diario do Governo».

Com ele, desapareceram os decretos,

as portarias, os despachos, as notas, as circulares, os annuncios officiaes, as patentes, os boletins meteorologicos, um milhão de coisas julgadas até agora indispensaveis e o mundo continuou a rodar nos seus eixos e nós continuámos a comer pão com vidros e a fazer cruzes na boca a respeito de açucar, massas, arroz, carne, etc. etc.

Tambem, se quasi nunca o paiz tem um governo, como diabo se compreende que tenha um «Diario» do dito?

Torre de chifre

Ofelia

Com as tranças caídas  
Loiras como o arrebol  
Parece um raio de sol  
Em tardes esmaecidas  
Quando canta o rouxinol.

Amou o principe, sim!  
Amou-o com devaneio  
Sentiu no intimo do seio  
As doçuras d'um jardim,  
O mais suave enleio!

O principe desprezou-a!  
Não mais se lembrou d'ela,  
Da sua Ofelia tão bela  
Com a mira na corôa,  
Uma virgem tão singela!

Já do principe a loucura  
A todos faz admiração,  
Quer vingar com indignação  
O ciuime e a conjura  
Que houve na sua nação.

«Ofelia, vai para um convento!»  
Diz ele á pobre menina  
Que toda se amofina  
No mais triste sentimento  
Sentindo á voz que a assassina!

Então Ofelia enlouquece  
E por fim fica moribunda  
Com uma dor tão profunda  
Que numa mais lhe esquece  
Como ela não ha segunda!

Triste fim da desgraçada  
Que tanto nos faz sofrer  
Nem en quero descrever  
Sua dor atribulada!  
Foi pois melhor morrer!

J. A. F.

Correspondencia

«Poesia franceza» — Já temos em nosso poder algumas traduções regulares das poesias «Ne vouloir être rien.» Continuem sabichões!

«A. X.» — O «Jerolmo» não foi ver o «Sol e Moscas». Foi por isso que não disse de sua justiça. Vai qualquer noite d'estas.

«Ribeiro O. L.» — Por dinheiro nenhum. Nem que nos mande um quilo de açucar!



### Os efemeros

«Efemeros», «de ida e volta»; «ré-lampagos», «instantaneos», ou coisa assim, é como resolvemos chamar d'aqui em diante ás pessoas até agora conhecidas por «ministros de estado». Já sabem: quando nós dissermos: «O efemero das finanças, da guerra», etc., queremos referir-nos ao ministro respectivo, porque é a qualificação que melhor lhe cabe, pelo que se está vendo.

A proposito, alguns episódios, de que temos tido conhecimento.

\*\*\*

Na redacção d'um jornal, o continuo, para o director:

—Esteve aqui ha pouco um sujeito, que deixou estes dois bilhetes de visita.

—Deixe vêr.

O continuo entrega um dos bilhetes.

O director, lendo:

—E' o presidente do novo ministerio



a cumprimentar. E' muito delicado. E o outro cartão?

O continuo entrega-lh'o.

O homem, lendo:

—E' boa! é do mesmo, a despedir-se!

O continuo:

—O sujeito disse que é para não ter o trabalho de cá vir logo!

\*

Em casa do dr. Pencudo.

A's dez horas da manhã. A criada:

—Chamam ao telefone.

—Quem é?

—E' do Paço...

O dr. Pencudo, ao telefone:

—Eu... ministro? Pois não! Estou pronto para todos os sacrificios!

A's quatro horas da tarde, depois do dr. Pencudo vir de tomar posse. A criada:

—Chamam ao telefone.

—Quem é?

—E' da Presidencia do Conselho.

O dr. Pencudo, ao telefone:

—Que deseja v. ex.ª.

—Participar-lhe que o ministerio pediu a demissão...

\*\*\*

No estabelecimento do Sergio, afamado alfaiate de fardas ricas, um novo ministro:

—Vá... prove depressa... quero esta farda para d'aqui a tres dias.

—Quando é que v. ex.ª foi nomeado ministro?

—Hoje mesmo.

O Sergio:

—Tenho aí a farda do antecessor de v. ex.ª, que foi nomeado hontem e não a veiu buscar, porque foi demetido hoje. Com umas pequenas emendas serve para v. ex.ª...

### Vias competentes

Porque levon tanto tempo a resolver a questão dos passes dos carros electricos? Todos o sabem: porque é preciso dar tempo ao tempo; porque era necessario a Camara officiar á Companhia, pela repartição competente, devendo o officio dar entrada na reparti-



ção competente, da Companhia, depois subir pelas vias competentes á direcção da mesma, a qual deveria reunir, deliberar, resolver officiar em resposta, pela repartição competente, devendo esta dar saída ao referido officio por outra repartição, tambem competente, após o que o officio teria de dar entrada na repartição competente da Camara, da qual repartição subiria a outra não menos competente, etc.

Entretanto os passageiros e os conductores dos carros electricos esmurravam-se competentemente, o poyo ati-

rava com as competentes pedras aos veiculos, havia a competente suspensão de movimento e os competentissimos transtornos para o publico, que não tem culpa nenhuma de tanta baralhada, que em terras de brancos se teria resolvido n'um dia!

### LOGARES SELECTOS

(De João de Deus)

### Gramatica rudimentar

Aquele Manuel do Rego  
E' rapaz de tanto tino  
Que em «lirilo» põe sempre «y» grego  
E em «lyra» põe «i» latino!

E como a gente diz «ceia»  
Escreve sempre «ceiar»;  
Assim como de «passeia»  
Tira o verbo «passeiar!»

Nunca diz senão «peior»  
Não só por ser mais bonita  
Mas porque achou n'um autor  
Que deriva do sanscrito.

Escreve razão com «s»  
Escreve Brasil com «z»  
Assim ele nos quizesse  
Dizer a razão porquê!

Tambem, como diz «eu soube»  
Julga que «eu ponde» é correcto;  
Temo que a morte nos roube  
Rapazinho tão discreto!

E' um gramatico o Rego!  
E' um purista o finorio...  
Se Camões falava grego  
E o Vieira latinorio!

# EM FOCO

## O presidente do ministerio

*Li n'um jornal que o novo presidente  
Do novo ministerio é um Fulano,  
Mas era da manhã, se não me engano;  
O da noite traz outro, certamente,*

*O qual d'aqui a ho ras, descontente,  
Dará a demissão e vem Cicrano,  
Que, depois de exhibir famoso plano,  
Tambem se raspará, como é corrente.*

*Seguir-se-hão diversos... Ora agora,  
Como não é possivel que eu conheça  
Toda a gente, por esse paiz fóra,*

*E como presidente que apareça  
E' presidente que se vai embora,  
Faz-se a caricatura sem cabeça...*

BEL MIRO.

# Equilibrio instavel



— Terra!